Sumário

O autor e o seu (con)texto
por Alexandre Wunderlich e Salo de Carvalho 13

Introdução 17

1. A ciência moderna e a solução de conflitos pelo processo penal: da revolução científica do século XVI à contemporaneidade 23
   1.1. Galileu, Newton e a emergência do pensamento moderno 23
   1.2. Da continuidade do projeto científico medieval: a constituição do processo penal brasileiro a partir do sistema inquisitorial 30
   1.3. Da modernização do processo penal: o abandono das justificativas teológicas 37
   1.4. O positivismo jurídico de Hans Kelsen: a autolegitimação do ordenamento e o narcisismo jurídico (penal) 39
   1.5. A solução de conflitos na contemporaneidade: o Processo Penal moderno 44
      1.5.1. A função protetiva do processo penal 45
      1.5.2. A teoria do garantismo penal 46
         1.5 2.1. A vigência e a validade das normas: novo paradigma de legitimação normativa 48
         1.5.2.2. O processo e as garantias 49

2. O processo penal brasileiro e os modelos alternativos à justiça criminal 53
   2.1. Breve análise da exposição dos motivos do vigente Código de Processo Penal brasileiro 53
   2.2. A crise do processo penal tradicional e a emergência dos modelos alternativos à justiça criminal 55
   2.3. Os Juizados Especiais Criminais e os modelos alternativos à justiça criminal. os primeiros sintomas da crise 60
      2.3.1. Os princípios informadores dos Juizados Especiais Criminais 63
      2.3.2. A ruptura dos Juizados Especiais Criminais: a introdução do diálogo no processo penal 65

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br

2.4. A justiça terapêutica 67
2.5. A justiça restaurativa 71
2.6. A justiça instantânea 77
2.6.1. Procedimento 78
2.6.2. Justificativas 78
2.7. Os novos modelos de administração da justiça criminal: semelhanças e diferenças 81
2.7.1. Semelhanças 81
2.7.2. Diferenças 82

3. As novas formas de administração da justiça criminal: para além do processo penal 83
3.1. O século XX e o fim das certezas 83
3.2. Os limites do processo penal na sociedade contemporânea 90
3.3. As novas formas de justiça criminal assumem a complexidade 93
3.3.1. Os Juizados Especiais Criminais: abordagem crítica 95
3.3.2. A justiça terapêutica: abordagem crítica 98
3.3.3. A justiça restaurativa: abordagem crítica 100
3.3.3.1. A inserção da vítima no enfrentamento do problema criminal 100
3.3.3.2. Um novo paradigma processual penal 101
3.3.4. A justiça instantânea: abordagem crítica 103
3.4. Para Além do Processo Penal 106

Considerações finais 109

Referências 117

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br